

ANÁLISE DA GESTÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS EM UMA INDÚSTRIA DO SETOR AUTOMOTIVO NO ESTADO DO PARANÁ

Mayra Abreu Sizanowski Duarte (Universidade Federal do Paraná), Patricia Charvet (Universidade Federal do Paraná), Georges Kaskantzis Neto (Universidade Federal do Paraná)
mayrasizanowski@hotmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – PROGRAMA DE MESTRADO EM MEIO AMBIENTE URBANO E INDUSTRIAL

INTRODUÇÃO

Atualmente, um número significativo de novos produtos químicos tem sido observados. Em conjunto com este aumento, liberação de substâncias tóxicas tem sido verificadas (OLIVEIRA, 2005). A diversidade de produtos químicos aumenta a cada dia. Uma das grandes preocupações atuais é em relação a utilização de produtos químicos com potencial de risco para a saúde humana e meio ambiente. Em consequência, um número de países desenvolveram leis e regulamentos para transmitir as informações de risco de cada produto. Em 2003 surgiu o Sistema Globalmente Harmonizado (GHS) como forma de padronizar mundialmente os perigos de cada substância química (ONU, 2017). A identificação desses perigos é uma das principais fases para que se possa trabalhar na gestão de risco químico. Segundo Pan (2014), um dos pré-requisitos para uma empresa que se diz responsável socialmente é possuir e aplicar um sistema de gerenciamento de risco nas suas instalações.

OBJETIVOS

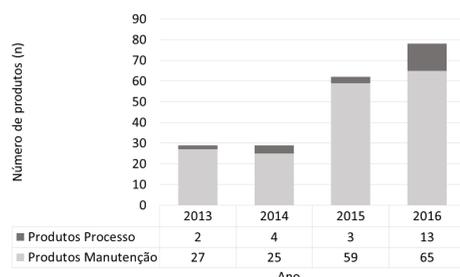
Analisar, durante um período de 4 anos, quais são os principais motivos de reprovação de produtos químicos, quais são as principais substâncias que acarretam a reprovação dos produtos e avaliar os benefícios e as dificuldades que o Sistema Globalmente Harmonizado (GHS) trouxe para o sistema de gestão de químicos numa indústria do setor automotivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia de pesquisa baseia-se em um histórico da avaliação ambiental de produtos químicos dentro uma indústria do setor automotivo, em um período de 4 anos (entre 2013 e 2016). A análise dos produtos químicos seguiu os seguintes critérios: idioma da Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico (FISPQ), avaliação da FISPQ conforme NBR 14725-4 (ABNT, 2012), composição do produto conforme lista de restrições da Empresa, risco ambiental e/ou ocupacional.

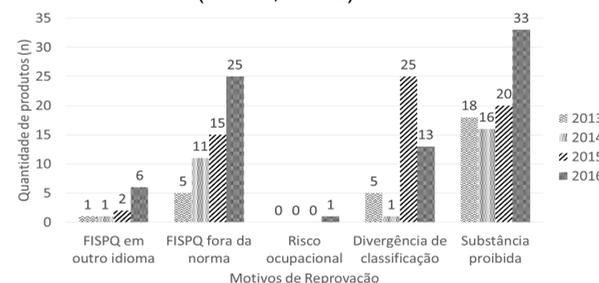
RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estudo realizado no período compreendido entre 2013 a 2016, ocorreu a solicitação de validação de 374 produtos, sendo que a taxa de reprovação foi de 52,94%. Do total de produtos reprovados, 85% são ligados a produtos de manutenção e 76% são produtos de fornecedores nacionais. Segundo Devicentis (2017), a justificativa para alta reprovação de produtos nacionais pode ser encontrada na falta de restrições para uso de substâncias químicas no Brasil, escassez de especialistas para elaboração de FISPQs e pouca ação do governo brasileiro em fiscalizar a implantação do GHS.



Na figura a seguir é possível observar um aumento significativo de reprovações, principalmente nos anos de 2015 e 2016, nos itens “FISPQ fora da norma” e

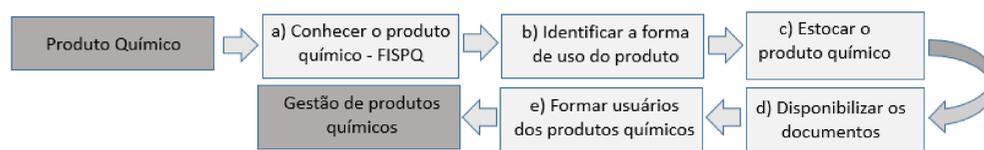
“divergência na classificação”. Este período coincide com a entrada em vigor do GHS para as misturas no Brasil (ABNT, 2009).



Muitos dos produtos reprovados apresentaram: FISPQs fora do padrão da norma NBR 14725-4 (ABNT, 2012), divergências na classificação de perigo, frases de precaução e no próprio GHS.

Comparando-se o presente estudo com a análise de FISPQs realizada por Rubbiane (2012) e Devicentis (2017), observa-se uma melhora no índice de divergência nas documentações. No critério “divergência de classificação”, alguns produtos foram reprovados por apresentarem classificações divergentes dentro do próprio sistema GHS.

Através dos resultados encontrados no presente estudo, aliado a análise de legislações brasileiras, foram estabelecidas as seguintes diretrizes para gestão de produtos químicos:



CONCLUSÃO

É possível concluir que há um alto percentual de reprovação de produtos químicos. Uma das grandes dificuldades desse tema é a inexistência no Brasil de uma listagem única sobre o risco das substâncias. Também se observa que não há no Brasil um programa de fiscalização governamental sobre a elaboração das Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ), o que acarreta várias incoerências dentro do documento. O número de reprovação das FISPQs devido às divergências no seu conteúdo e o respeito a norma de elaboração de documentos também aumentou consideravelmente em 2015, ano em que o GHS entrou em vigor para misturas químicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14725**: Produtos Químicos – Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente. Parte 2: Sistema de Classificação de Perigo. Rio de Janeiro, 2009.
- DEVICENTIS, C. H. B **Aplicação do sistema globalmente harmonizado de classificação e rotulagem de produtos químicos (GHS): Análise do conteúdo de fichas de dados de segurança para substâncias produzidas em larga escala**. Dissertação (mestrado em trabalho, saúde e ambiente). Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e medicina do trabalho, 2017.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals (GHS)**. 7th ed. Ver. New York; Geneva: United Nations, 2017.
- OLIVEIRA, S. S. **O papel de avaliação de riscos no gerenciamento de produtos agrotóxicos: diretrizes para a formulação de políticas públicas**. 252 f. Tese (Doutorado em Saúde pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.
- PAN, C. A. Sistema globalmente harmonizado de classificação e rotulagem de produtos químicos – GHS uma ferramenta na gestão da segurança química. **Revistas de Ciências Exatas e Tecnologia**. v.7, n.7, p. 21 – 33, 2012.
- RUBBIANI, M; BASCHERINI, S. Risk communication: survey on quality of safety data sheets of agricultural substances. **Journal of Environmental Science and Engineering**. A, v. 1, n. 8A, p. 1043-1057, 2012.

